

MODELIZAÇÃO TEÓRICA/DIDÁTICA DO GÊNERO ARTIGO CIENTÍFICO

Vitória de Freitas Santos Pavão¹¹⁸

Eliana Merlin Deganutti de Barros¹¹⁹

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa de mestrado, realizada no Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEN) da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), cujo objetivo propositivo é elaborar e implementar uma *sequência didática* (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004) do gênero “artigo científico”, em uma turma do curso de Letras, como ferramenta para a elaboração do trabalho de conclusão do curso. A pesquisa se apoia teórico-metodologicamente nos estudos do Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 1999). O objetivo deste trabalho é apresentar uma síntese dos resultados da elaboração do modelo teórico/didático (De Pietro; Schneuwly, 2014; Barros; Gonçalves, 2023) do gênero “artigo científico”, com foco no plano textual global do gênero e nos aspectos discursivos e linguísticos. A modelização didática comporta três fases: a consulta a especialistas, a análise de um *corpus* representativo do gênero e a adaptação ao contexto de ensino. Para este trabalho, apresentamos uma versão sintetizada das duas primeiras etapas. A primeira, na seção da fundamentação teórica, a segunda, na seção dos resultados.

1 METODOLOGIA

O trabalho é de natureza qualitativa (Godoy, 1995), comportando uma parte bibliográfica e outra documental, de fins descritivos/explicativos (Gil, 2002). A pesquisa acontece em duas etapas: o estudo bibliográfico sobre o gênero artigo científico e a análise de três exemplares do gênero (A1, A2 e A3) da área de Letras/Linguística. A1 “Percepções de professores sobre o ensino de língua inglesa como língua franca em Sertanópolis” (Balzanello; Senefonte, 2016); A2 “Análise de gêneros orais: tecendo articulações a partir de Marcuschi e Dolz & Schneuwly” (Bueno; Magalhães; Storto; Da Costa-Maciel, 2024) e A3 “Multimodalidade, Dialogia e Raça: Djongador das Palavras” (Barbosa, 2022).

A geração dos dados da segunda etapa foi por meio de uma documentação bibliográfica, com a análise partindo do *plano textual global* (Bronckart, 1999) e seguiu para uma análise de questões linguísticas presentes nessas seções identificadas no plano textual global.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A base teórica deste trabalho é o Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), que estuda os efeitos das práticas de linguagem sobre o desenvolvimento humano (Bronckart, 1999). Para este trabalho utilizamos essa seção para apresentar parte

¹¹⁸ Acadêmica do Curso de Pós-graduação do Mestrado em Ensino (PPGEN) – 1º Semestre. Universidade Estadual do Norte do Paraná. vitoriapavao5@gmail.com

¹¹⁹ Doutora pela Universidade Estadual de Londrina. Orientadora Elvira Lopes Nascimento. Prof.^(a) Dra. do Curso de Letras da Universidade Estadual do Norte do Paraná. elianamerlin@uenp.edu.br

da revisão bibliográfica do artigo científico, foco do processo de modelização, gênero definido pela ABNT (2003, p. 2) como “parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento”, composto por vários textos, com suas características próprias, e:

[...] elaborado através de um processo de textualização, realizado a partir de diferentes atividades de retextualização, e imbricado de diferentes gêneros textuais, resumo, resenha e projeto de pesquisa, dentre outros – cada um moldado por diferentes ações de linguagem (Pereira; Basílio; Leitão, 2017, p. 670).

Severino (2016, p. 220) explica que os artigos científicos são publicados em revistas e periódicos especializados em uma determinada área do conhecimento. Ademais, para o autor, a finalidade do gênero é registrar e divulgar, para público especializado, os resultados de novos estudos e pesquisas.

A construção do texto se dá, de acordo com Motta-Roth e Hedges (2010, p. 69), prototipicamente, em quatro seções: introdução, metodologia, resultados e discussão. Essas, de acordo com autoras, seguem, normalmente, a seguinte progressão:

1. o texto progride partindo de uma visão ampla da área, apresentando tanto o que já se sabe quanto as lacunas existentes sobre determinado problema;
2. detalha o percurso da pesquisa realizada e os dados obtidos;
3. interpreta esses dados como evidência de um fenômeno e discute sua importância em relação ao conhecimento previamente estabelecido, seja para reafirmá-lo ou questioná-lo.

O percurso textual vai do saber consolidado na disciplina à produção de um novo saber e retorna a esse campo, dialogando com ele (Motta-Roth; Hedges, 2010).

Nascimento-e-Silva (2012), além de citar as partes do artigo mencionadas por Motta-Rocha e Hedges (2010), inclui também na composição do gênero os seguintes elementos: título, nome dos autores, resumo/abstract, palavras-chave, conclusão e referências.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da análise do *plano textual global* (Bronckart, 1999) dos três exemplares do gênero artigo científico (A1, A2 e A3) da área de Letras/Linguística, já apresentados anteriormente na seção metodológica, é produzido o seguinte quadro analítico:

Quadro 1 – Síntese da análise

Categorias de análise	A1	A2	A3
Título em Língua Portuguesa e Língua Estrangeira	Sem subtítulo	Com subtítulo	Com subtítulo
Autoria	Consta	Consta	Consta
Informação sobre os autores	Consta em nota de rodapé	Consta em nota de rodapé	Consta junto ao nome

Resumo/abstract	Consta	Consta	Consta
Palavras-chave	Consta	Consta	Consta
Introdução	Introdução	Considerações iniciais	Introdução
Fundamentação teórica	Uma seção com título declarativo do conteúdo	Uma seção: “Aspectos teóricos conceituais”	Duas seções com títulos declarativos do conteúdo
Metodologia	Procedimentos metodológicos	Procedimentos metodológicos	Descrição metodológica
Análise e resultados	Análise de dados	“Dados” e se subdivide em duas	Análise de dados
Considerações finais	Considerações finais	Considerações finais	Considerações finais

Fonte: as autoras.

Foram identificadas dez categorias de análise no plano textual global, são elas: *Título em Língua portuguesa e Língua Estrangeira, Autoria, Informações sobre os autores, Resumo/Abstract, Palavras-chave, Introdução, Fundamentação teórica, Metodologia, Análise e resultados, e Considerações final.*

A primeira categoria consta em todos os exemplares, todavia, em A2 e A3 há a presença de subtítulo, inserido por sinal gráfica de dois pontos. Na sequência identifica-se a *autoria* nos três artigos, A1, A2 e A3. A posição na página vai depender do modelo estabelecido por cada revista. Há também informações sobre os autores, sendo A1 e A2 em nota de rodapé, e em A3 junto ao próprio nome. Os três exemplares possuem *Resumo/abstract* e *Palavras-chave*. Ademais, a categoria *Introdução* está presente nos artigos, porém, em A2, é nomeada como “Considerações iniciais”. A *fundamentação teórica* é a seção que mais se altera nos três exemplares. Em A1 há apenas uma seção com um título declarativo do conteúdo “Língua franca e ensino”, em A2 uma seção intitulada “Aspectos teóricos conceituais”, e em A3 há duas seções com os seguintes títulos declarativos: “Linguagem, Interação e Discurso” e “Raça e Discurso”. A categoria de análise *Metodologia* aparece em A1 e A2 como “Procedimentos metodológicos” e, em A3, como “Descrição metodológica”, porém, cabe ressaltar que essa seção pode aparecer ainda com outras nomeações em artigos da área de Letras. Já com relação à *Análise e resultados*, em A1 e A3, tem-se as seções intituladas “Análise de dados”, porém, em A2 há a seção “Dados” que se subdivide em duas “Critérios de análises englobados no estudo dos gêneros globais” e “Síntese: uma proposta para análise de gêneros orais a partir de critérios usados”. Por fim, *Considerações finais* recebe a mesma nomeação em todos os exemplares, mas é válido ressaltar que na área é possível que apareça de outras maneiras.

Com relação aos aspectos discursivos e linguísticos tendo em vista o espaço permitido pelo resumo expandido, damos destaque a alguns. A seção *Resumo* tem a função de dar uma visão geral do que será trabalhado no artigo – contextualização do tema, objetivos, aporte teórico, metodologia, resumo dos resultados e da conclusão. Em A1 e A3, os temas abordados nos artigos são trazidos de maneira mais ampla, para a contextualização, já A2 cita estudos prévios para essa inserção. Ao longo do gênero, em todas as seções é possível perceber o uso da primeira pessoa do plural na escrita, como em “De acordo com os resultados obtidos, podemos constatar [...]” (A1), “Embora tenhamos avançado [...]” (A2), e “Neste trabalho, partimos da concepção bakhtiniana [...]” (A3).

Sendo assim, compreendemos que essas dez categorias analíticas são prototípicas em artigos científicos da área de Letras/Linguística, porém, com

variações a depender de fatores, como a revista a ser publicado o artigo, o estilo próprio do autor ou até especificidades de subáreas. O *Título em Língua portuguesa e Língua Estrangeira* pode variar em ter subtítulo ou não. Sempre constam *Autoria, Informações sobre os autores, Resumo/Abstract, Palavras-chave*, ainda que com pequenos ajustes. A *Introdução, Fundamentação teórica, Metodologia, Análise e Resultados e Considerações finais* podem variar em suas nomeações. *Fundamentação teórica e Análise e Resultados* podem apresentar subdivisões variadas. Ademais, cada seção que compõe o plano global textual tem suas funções específicas e usa de recursos linguísticos próprios para cumprir seus objetivos. Além disso, a primeira pessoal do plural é recorrente nos exemplares, todavia, não é a única adotada pela área.

CONCLUSÃO

A elaboração do modelo teórico/didático é uma etapa essencial da engenharia didática do ISD, pois dá suporte à planificação da sequência didática do gênero, sendo assim, este trabalho propôs apresentar uma síntese dos resultados da elaboração do processo de modelização do artigo científico. Para tanto, dispôs de um *corpus* de três exemplares do gênero, analisado na perspectiva do ISD.

Por meio da pesquisa foi possível evidenciar um padrão de seções no artigo científico. Todavia, cabe destacar que este trabalho é um recorte, e por isso, não foi possível trazer toda a análise. Os resultados apontam que há recorrências com relação ao plano textual global, e deste modo, é possível modelizar um padrão mais ou menos estável para esse gênero, considerando o recorte da cultura disciplinas de Letras/Linguística.

REFERÊNCIAS

BALZANELLO, D e SENEFRONTE, F. H. R. Percepções de professores sobre o ensino de língua inglesa como língua franca em Sertãozinho. *Jacarezinho: Claraboia*, v.6, p. 115-140, jul./dez., 2016. Acesso em: 31 de julho de 2025.

BARBOSA, B. C. Multimodalidade, Dialogia e Raça: Djongador das Palavras. Fortaleza: **Entrepalavras**. v. 12, n. 3, e2551, p. 18-37, set.-dez./2022. Acesso em: 31 de julho de 2025.

BARROS, E. M. D. De; GONÇALVES, A. V. Modelo teórico do gênero: etapa inicial da modelização didática. **Calidoscópio**, v. 21, p. 81-101, 2023. Acesso em: 31 de julho de 2025.

BRONCKART, J. P. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. Traduzido por Anna Rachel Machado e Pericles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999. Acesso em: 31 de julho de 2025.

BUENO, L; MAGALHÃES, T. G; STORTO, L. J; COSTA-MACIEL, D. A. M. Análise de gêneros Oria: tecendo articulações a partir de Marcuschi e Dolz & Schneuwly. Tubarão - SC: **Linguagem em (Dis)curso**. v. 24, p. 1-18, 2024. Acesso em: 31 de julho de 2025.

DE PIETRO, J.F; SCHNEUWLY, B. O modelo didático do gênero: um conceito da engenharia didática. In: NASCIMENTO, E. L. (org.) **Gêneros textuais**: da didática das línguas aos objetos de ensino. Campinas: Pontes editores, 2024. p. 51-82. Acesso em: 31 de julho de 2025.

DOLZ J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. 2004. **Sequências didáticas para o oral e escrita**: apresentação de um procedimento. Trad. e (Org.). de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas-SP: Mercado de Letras, p. 95-128. Acesso em: 31 de julho.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas S.A. 2002. Acesso em: 31 de julho de 2025.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. São Paulo: **RAE - Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995. Acesso em: 31 de julho de 2025.
